

**O PARQUE NACIONAL DA TIJUCA PELO OLHAR DISCENTE: PANORAMA
DAS VISITAS GUIADAS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS
DE 2014 E 2015**

**THE TIJUCA NATIONAL PARK FOR STUDENT'S LOOKING: PANORAMA
OF GUIDED VISITS WITH STUDENTS OF BASIC EDUCATION IN THE
YEARS OF 2014 AND 2015**

**Aline da Conceição Dias¹, Ana Maria Donato², Renata Maia Ribeiro
de Barros Braga³, Thaís Fortunato de Mendonça¹, Karen Eline
Barbosa Ferreira¹, Andréa Espinola de Siqueira¹**

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Departamento de Ensino de Ciências e
Biologia/linebiodiaz@hotmail.com/thaisoggi@hotmail.com/kareneline1@gmail.com/
deiaespinola@gmail.com

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Departamento de Biologia
Vegetal/amdonato.uerj@gmail.com.

³Fundação Oswaldo Cruz/renatarbb@gmail.com

RESUMO

Os espaços não formais vêm se destacando na literatura como uma possibilidade de contribuição à educação formal, visto que normalmente são locais apreciados pelos alunos. O presente trabalho apresenta um panorama sobre as visitas guiadas com alunos da Educação Básica no Parque Nacional da Tijuca, escolhido por conta de sua relevância histórica e ambiental para a cidade do Rio de Janeiro e pelas características que facilitam a visita, como a infraestrutura para a recepção de alunos e a presença de trilhas interpretativas. Foram guiados 541 alunos, tendo como base o Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca. Com o intuito de coletar a opinião dos alunos sobre a visita, foram aplicados questionários para posterior avaliação. Os dados analisados revelaram que 97% dos alunos consideraram importante o contato com a natureza, 80% pretendem voltar ao Parque Nacional da Tijuca.

Palavras-chave: Espaço não formal; Ensino de Ciências; Parque Nacional da Tijuca; Trilhas interpretativas.

ABSTRACT

The non-formal spaces have been highlighted in the literature as a possibility of contribution to formal education, since they are usually places appreciated by students. The present work presents an overview of the guided visits with students of Basic Education in the Tijuca National Park, chosen because of its historical and environmental relevance for the city of Rio de Janeiro and for the characteristics that

facilitate the visitation, such as the infrastructure for the reception of students and the presence of interpretive trails. 541 students were guided, based on the Field Guide of the Tijuca National Park. In order to collect students' opinions about the visit, questionnaires were applied for further evaluation. The data analyzed revealed that 97% of the students consider important contact with nature, 80% intend to return to the Tijuca National Park.

Key words: Non-formal space; Teaching of Science; Tijuca National Park; Interpretative trails.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem formal é apontada muitas vezes na literatura como monótona e desinteressante (BRAUND e REISS, 2006). A partir dessa constatação e da preocupação em tornar o ensino mais eficiente e prazeroso para os alunos, surgiram diferentes formas educacionais, visando aumentar o interesse dos alunos nos conteúdos abordados (BIANCONI e CARUSO, 2005). Para Gohn (2014), as possibilidades de realização de atividades na educação não formal podem servir como forma de enriquecer e estimular a educação formal, pois trabalhar a educação não formal com alunos dos anos iniciais, adolescentes ou adultos, pode reforçar a aprendizagem destes, visto que muitos dos temas abordados nos espaços não formais não encontram lugar dentro dos conteúdos curriculares. Ainda segundo a autora, “a educação não-formal é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania” (p.40).

Aulas em espaços não formais, quando bem direcionadas, se constituem como boas aliadas das aulas formais, sendo importantes por estimular os alunos no processo de aprendizagem (VIEIRA, 2005). Nessa perspectiva, o espaço não formal pode propiciar que, em uma única visita, o aluno compreenda as correlações entre o tema abordado em sala de aula e o que é vivenciado na visita, facilitando assim o seu entendimento. A fragmentação dos conteúdos observada frequentemente no processo escolar muitas vezes dificulta que o aluno desenvolva a capacidade de relacionar os temas que ele aprendeu separadamente.

De acordo com Jacobucci (2008), a expressão “espaço não formal” vem sendo usada no campo das pesquisas em educação, por docentes das mais variadas disciplinas e por pesquisadores da área de divulgação científica com o intuito de exemplificar locais com potencial para a realização de atividades educativas e que não fazem parte do

ambiente escolar. Assim, o espaço formal seria o espaço escolar propriamente dito, espaço este que tem relação com a educação básica e/ou com o ensino superior.

A utilização de espaços não formais pode favorecer o desenvolvimento nos alunos do pensamento coletivo, a formação de uma nova maneira de enxergar o mundo que os rodeia, auxiliar na criação de um indivíduo que seja capaz de lidar com os diversos entraves na vida e não buscando apenas uma formação profissional (GOHN, 2006).

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais apontam entre os objetivos do ensino fundamental “que os alunos sejam capazes de perceberem-se integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (BRASIL, 1997, p.69). Para alcançar tal objetivo, o contato com a natureza se mostra importante. Aulas em espaços não formais podem estabelecer esse contato, necessário para o conhecimento no contexto das questões socioambientais.

1. POTENCIALIDADES DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Assim como museus e centros de ciências, as Unidades de Conservação (UC) têm mostrado potencial para a execução de aulas diferentes das realizadas no ambiente escolar. Nesse sentido, UC como Parques (municipais, estaduais ou nacionais) situados em áreas urbanizadas das cidades refletem a importância de se perceber a relação do homem com a natureza e apresentam uma grande importância na promoção de atividades educativas e de percepção da natureza (BUENO e RIBEIRO, 2007).

O Parque Nacional da Tijuca (PARNA Tijuca) destaca-se por possuir uma história rica e singular, tendo em vista que representa o sucesso de um projeto ambicioso de reflorestamento que ocorreu há mais de um século, podendo ser utilizado na Educação como uma “sala de aula” ao ar livre, de forma multidisciplinar, abrangendo áreas como Geografia, Ciências, História e Artes (SIQUEIRA *et al.*, 2013).

O Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca, disponibilizado na *homepage* oficial do Parque, foi produzido a partir da demanda por um roteiro para a utilização desse espaço não formal com alunos da Educação Básica, visando tornar o trabalho de campo uma atividade diferenciada, onde o Parque é apresentado dentro de um contexto histórico.

Como visto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) é de extrema importância que o estudo das Ciências Naturais favoreça o desenvolvimento de atitudes que considerem a conexão existente entre os seres humanos, o ambiente e o conhecimento. Para tanto, se faz necessário considerar que essas atitudes dizem respeito a inúmeros fatores na sociedade, dentre elas a cultura, aspectos econômicos e como o homem se vê relacionado à natureza. Ainda de acordo com esse documento, o tema transversal meio ambiente, relacionado às questões da educação ambiental, indica a urgência em reconstruir os laços existentes entre o homem e a natureza, de modo a desfazer-se da ideia ingênua de que o homem é superior à natureza, não fazendo parte da mesma. A exclusão dessa visão ingênua pode facilitar a expansão dos conhecimentos sobre a natureza e como a vida acontece.

De acordo com Loureiro e Cunha (2008) atuar de maneira crítica visando ultrapassar o modelo social atual, buscando uma ética ecológica e desfazer-se dos padrões dominadores e de expropriação característicos da contemporaneidade, é um desafio para todos aqueles que desejam trabalhar com a educação ambiental. Os autores evidenciam que não é possível pensar a educação ambiental sem considerar as questões sociais que a permeiam e que o Estado deve garantir essa educação para todos.

Considerando a relevância de fornecer aulas diferenciadas aos alunos, que facilitem o processo ensino-aprendizagem e na promoção de atividades e discussões que auxiliem esses estudantes a desenvolverem um pensamento crítico e reflexivo sobre as relações entre o ser humano e o ambiente, esta pesquisa teve como objetivo analisar a opinião dos alunos da educação básica, guiados no PARNA Tijuca, em relação a realização de uma aula fora do espaço escolar.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Visitas Guiadas

Para a realização das visitas guiadas ao Parque Nacional da Tijuca foram convidadas escolas públicas e particulares, conveniadas com a UERJ. Em cada visita as turmas escolares foram divididas em três grupos de no máximo 16 alunos que eram acompanhados por um ou dois monitores da equipe desta pesquisa, além dos professores da própria escola. A organização em grupos menores objetivou possibilitar a melhor comunicação entre os monitores e os alunos, a abordagem de diferentes questionamentos, além de diminuir o impacto do pisoteamento nas trilhas.

Os grupos de alunos entraram na trilha separadamente, havendo um intervalo proposital de cerca de dez minutos entre cada um deles, permanecendo, em média, 2h30min em campo, onde foram abordados temas pertencentes ao currículo das disciplinas de Ciências, Geografia, História e Artes, tendo como base o Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca (SIQUEIRA *et al.*, 2013).

2.2 Coleta e análise de dados

Após as visitas guiadas, foi feito um levantamento de dados buscando avaliar a aceitação dos estudantes, identificar os pontos que julgaram positivos e negativos e se foi possível, para eles, estabelecer uma relação entre o que foi abordado na trilha e os conteúdos explorados em sala de aula. Por ser uma pesquisa qualitativa e exploratória, na qual existem poucos dados acumulados, optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados, questionários (anexo) entregues aos professores e respondidos de forma anônima pelos alunos na própria escola.

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa a fim de se identificar as principais ideias colocadas de acordo com a análise temática de Fontoura (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram guiados 541 alunos do Ensino Fundamental II, de cinco escolas públicas e uma particular, pertencentes aos municípios do Rio de Janeiro e Niterói. Desse total, 403 questionários foram devolvidos, possibilitando a análise dos dados. Foi possível perceber que 75% dos alunos nunca haviam visitado o local e 86% gostaram de todas as atividades propostas pela equipe do projeto. Malta e Cunha (2009) corroboram, em sua pesquisa, a ideia de que um número significativo de visitantes entrevistados nunca havia estado no PARNA Tijuca antes. No referido estudo esse valor foi de 36,84% dos visitantes entrevistados.

Para os dados aqui levantados, a água apareceu como um tema relevante na percepção ambiental dos alunos, o que se evidencia pela indicação por 31% deles da Cascatinha Taunay e dos cursos de água visualizados, como pontos preferidos de observação. Dentre os monumentos histórico/artísticos presentes na Trilha dos Estudantes, os bancos de alvenaria com azulejos portugueses e as banheiras em mármore Carrara foram apontados por 12% dos alunos como principais destaques.

Quando perguntados sobre alguma etapa da visita que não tenham apreciado, 86% dos alunos afirmaram que gostaram de tudo. Apenas 5% dos alunos responderam que não gostaram de andar na trilha; 3% dos alunos não gostaram da exposição no Centro de visitantes; 3% não gostaram de visitar o Parque e 3% não gostaram do que as monitoras falaram.

Do total de alunos, 88% afirmaram que foi possível perceber a relação entre o que foi apresentado pelos monitores e os conteúdos dados em sala de aula. Os espaços não formais, como o PARNA Tijuca, podem auxiliar na organização dos conhecimentos prévios dos alunos, de modo que possam melhor apreender os termos científicos vistos na escola. Esses espaços são relevantes para animar os estudantes e despertar seu interesse na composição do conhecimento construído no ambiente escolar, o que pode guiá-los ao entendimento de conceitos desconhecidos (GOMES *et al.*, 2010).

Quando perguntados se observaram alguma interação entre animais e plantas, alguns alunos relataram a herbivoria (28%) como exemplo. A maioria dos alunos citou algum tipo de interação, mesmo não sendo exatamente entre animais e plantas, ou não especificou, cujo somatório totalizou 72% das respostas. Embora as respostas obtidas nessa questão não fossem completamente satisfatórias, consideramos importante incluí-las, visto que foram percebidas pelos alunos e representam sua visão sobre o ambiente que visitaram. Segundo os PCN, compreender como se dá o funcionamento da natureza e como a vida acontece auxilia o aluno a ter uma opinião fundamentada sobre os diversos assuntos relacionados à Ciência, como desmatamento de áreas naturais e poluição atmosférica, por exemplo, que geralmente causam discussões, de modo que os indivíduos possam se posicionar de maneira mais crítica sobre esses assuntos (BRASIL, 1997).

Quase todos os alunos (97%) responderam que acham importante que as pessoas tenham contato com a natureza. Analisando as justificativas dos que responderam “não” nessa questão (3%), foi percebido que existe uma preocupação no sentido de preservar a natureza dos danos causados pelos humanos. Dois alunos justificaram sua resposta negativa afirmando “*porque podem matar ela*” e “*pra não estragar nada machucar algum animal*”. Essas afirmações não demonstram desinteresse dos alunos pelos ambientes naturais, ao contrário, sugerem uma preocupação com a conservação desses ambientes. Isso pode ser percebido nas categorias elencadas para as justificativas positivas dessa questão: a maioria dos alunos que responderam “*sim*”, afirmam que o contato com a natureza faz bem para a saúde (40%) e que é preciso conhecer para

preservar/cuidar (21%). Categorias como maior conhecimento (29%), exuberância/beleza (4%) dentre outras (6%) também foram pontos levantados pelos alunos.

De acordo com o documento que rege as UC (BRASIL, 2011), a expressão conservação da natureza relaciona-se ao controle da utilização dos recursos naturais, de modo sustentável, prevendo também a recuperação dos ambientes naturais degradados, possibilitando que as gerações atuais sejam beneficiadas e se garantam as necessidades das gerações futuras, visando também à permanência dos seres vivos como um todo. Sobre educação ambiental, Coimbra e Cunha (2005) afirmam que trabalhá-la não implica somente proteger espécies animais e vegetais. É preciso adequar a preocupação com o desenvolvimento, preservação dos recursos naturais e aumento da qualidade de vida das pessoas. Assim, a educação ambiental vem sugerir um modo de formar cidadãos capazes de usar os recursos naturais de maneira coerente, com engajamento nos debates e discussões acerca dos problemas ambientais.

É importante sensibilizar alunos e cidadãos, de modo geral, em relação à conservação da natureza também através do uso público, onde os visitantes têm a oportunidade de conhecer e apreciar o ambiente natural, o que pode auxiliar na compreensão do ser humano como parte integrante da natureza e despertar o desejo de proteger esse ambiente. Ainda segundo o SNUC, é objetivo desse documento auxiliar na promoção da educação e interpretação ambiental, dos momentos de lazer nos ambientes naturais e das atividades turísticas nesses ambientes (BRASIL, 2011).

Para Janke e Tozoni-Reis (2008) a educação ambiental tem caráter formador. Isso implica fornecer aos indivíduos meios para que entendam e ajam de maneira autônoma acerca de sua própria realidade, que se apresenta envolvida em relações sociais e históricas. Desse modo, a educação ambiental teria como foco principal auxiliar na formação de sujeitos com pensamento crítico e que reflitam sobre sua própria prática na sociedade.

Quando questionados sobre o que mais lhes chamou a atenção durante a visita ao PARNA Tijuca, a categoria que mais sobressaiu nas respostas dadas pelos alunos foi “fatores bióticos”, onde foram citados fauna e flora locais. É possível notar que a mudança de ambiente (cidade para a floresta) desperta a curiosidade e encanta os alunos, tão acostumados à cidade e ao espaço escolar. Para Malta e Costa (2009) a contemplação da natureza pode se dar através do contato e da interação com esses

ambientes. Assim, “essas atividades ofereceriam uma afinidade incontestável com as UC, particularmente os parques nacionais.” (MALTA e COSTA, 2009, p. 275).

Quando perguntados se pretendem retornar ao PARNA Tijuca com amigos e familiares, 322 alunos (80%) responderam que retornariam ao Parque. Nas justificativas dessa questão, 39% dos alunos responderam que acharam “*divertido/legal*”; e 37% deles apontaram o retorno para “*adquirir novos conhecimentos*”. Nas justificativas das respostas negativas sobre o retorno ao Parque (20%) estão “*achei cansativo*”, “*já fui uma vez*” e “*não achei legal*”. O grande número de alunos que respondeu positivamente a essa questão indica que a visita ao Parque foi uma experiência prazerosa, tanto pelos momentos recreativos quanto os de aprendizado, e que os alunos desejam que outras pessoas tenham essa mesma experiência.

Os questionários revelam ainda que 98% dos alunos consideraram como positiva a aula ao ar livre realizada no Parque, corroborando os dados de Vasconcelos e Souto (2003), que apontam as aulas em espaços não formais no processo ensino-aprendizagem, como alternativa para suprir muitas vezes as carências da escola, e a possibilidade de favorecer a criação da bagagem cognitiva, servindo como um recurso pedagógico complementar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos questionários foi possível observar que os alunos consideram positiva a realização de uma atividade educativa em uma UC, não apenas pela possibilidade de estar em um local distinto da sala de aula e realizar atividades diferentes (caminhar na trilha, observar a natureza e etc.), mas também pelos conhecimentos adquiridos com essa experiência. O PARNA Tijuca é uma UC que apresenta peculiaridades não encontradas em outras unidades, como a presença de marcos históricos e artísticos. Esse fato favorece a realização de uma atividade multidisciplinar nesse Parque, o que pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista da educação ambiental, a observação da natureza e de suas características é considerada importante para a compreensão de sua complexidade e de como o ser humano é parte integrante do ambiente.

REFERÊNCIAS

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação Não-Formal. **Revista Ciência e Cultura**, vol.57, n. 4, São Paulo oct./dec. 2005

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997
- BRAUND, M.; REISS, M. Towards a more authentic science curriculum: the contribution of out-of-school learning. **International Journal of Science Education**, v.28, n.12, p.1373-1388, out. 2006.
- BUENO, N. P. E.; RIBEIRO, K. C. C. Unidades de Conservação - caracterização e relevância social, econômica e ambiental: um estudo acerca do Parque Estadual Sumaúma. **Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, Manaus, Edição mar./2007.**
- COIMBRA, F. G.; CUNHA, A. M. O. Educação ambiental não formal em unidades de conservação: a experiência do Parque Municipal Vitorio Siquierolli. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. **Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - nº 5.** ISSN 1809-5100. 2005.
- FONTOURA, H. A. **Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa.** In: _____ (Org). *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa.* Niterói: Intertexto, p. 61-82, 2011.
- GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, mar./2006.
- _____. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Revista Investigar em Educação - IIª série, nº 1,** 2014.
- GOMES, E. C.; GONZAGA, L. T.; SOUZA, E. R. V.; FATCHÍN-TERÁN, A. Espaços não-formais contribuições para aprendizagem significativa: uma articulação necessária ao processo de ensino-aprendizagem. **VI Encontro Internacional de Aprendizagem Significativa e 3º Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa.** São Paulo, SP, Brasil, 2010.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008.
- JANKE, N.; TOZONI-REIS, M. F. C. Produção coletiva de conhecimentos sobre qualidade de vida: por uma educação ambiental participativa e emancipatória. **Revista Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2008.
- LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. Educação ambiental e gestão participativa de Unidades de Conservação. **Revista Práxis.** v. 1. Educação e Meio Ambiente - Jan / Jun, 2008.
- MALTA, R. R.; COSTA, N. M. C. Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a visitação no Parque Nacional da Tijuca - RJ. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.2, n.3, p.273-294. 2009.
- VASCONCELOS, S.D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciência & Educação**, v. 9, p. 93-104. 2003.
- VIEIRA, V. **Análise de espaços não-formais e sua contribuição para o ensino de ciências**, Tese de doutoramento, IBqM, UFRJ. 2005.
- SIQUEIRA, A. E. (Org.) et al. Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca. 1 ed. Rio de Janeiro: 2013. 98p. Disponível em:
<http://www.parquedatijuca.com.br/arqs/guia_de_campo_PNT.pdf>.

ANEXO

QUESTÃO	OBJETIVO
<p>1. Você já tinha visitado o Parque Nacional da Tijuca antes? () sim () não</p>	<p>Identificar se os alunos já visitaram algum dos setores do Parque Nacional da Tijuca.</p>
<p>2. Com relação à trilha dos estudantes, o que você mais gostou? Explique.</p>	<p>Conhecer o que os alunos acham mais interessante durante a caminhada na trilha.</p>
<p>3. Teve algum momento nessas atividades que você não gostou? () não gostei da Exposição no Centro de Visitantes. () não gostei do que os monitores falaram. () não gostei de andar nas trilhas. () não gostei de visitar o Parque Nacional da Tijuca. Justifique. () gostei de tudo</p>	<p>Identificar algum ponto/momento durante a visita que os alunos não gostaram ou se gostaram de todas as atividades.</p>
<p>4. Você considera que o texto das placas ao longo da trilha ou a fala dos guias e professores estão relacionados ao que você já estudou em algum momento em sua vida escolar? () sim () não</p>	<p>Identificar se os alunos conseguem relacionar o conteúdo curricular visto na escola com o que foi falado ou visto durante a visita.</p>
<p>5. Você viu algum marco histórico e/ou artístico dentro do Parque Nacional da Tijuca? Quais?</p>	<p>Verificar se os alunos percebem a existência de marcos históricos ao longo da trilha e quais são eles.</p>
<p>6. Foi possível visualizar alguma interação/associação entre animais e as plantas? Em caso positivo, conte, resumidamente, o que observou.</p>	<p>Verificar se os alunos observaram interações entre animais e plantas durante a visita e caracterizar essa interação.</p>
<p>7. Você considera importante que as pessoas tenham contato com a natureza? Justifique. () sim () não</p>	<p>Identificar se os alunos percebem a importância de estar/ou não em contato com a natureza e porquê.</p>
<p>8. O que mais chamou sua atenção durante a visita à trilha dos estudantes?</p>	<p>Verificar o nível de observação dos alunos e o que acharam mais interessante durante a visita.</p>
<p>9. Você pretende voltar com amigos e familiares ao Parque Nacional da Tijuca para eles conhecerem a trilha que você visitou? Justifique sua resposta.</p>	<p>Verificar se os alunos tem interesse em regressar ao Parque e se recomendariam essa atividade para seus colegas e familiares.</p>
<p>10. O que você achou de ter uma aula fora da sala de sua escola, em uma das maiores florestas urbanas do mundo?</p>	<p>Identificar o quanto uma atividade fora do espaço escolar teve impacto positivo (ou negativo) nos alunos guiados no Parque Nacional da Tijuca.</p>